



## Perspectiva do ensino de Química na Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Perspective of Chemistry teaching In Youth and Adult Education (EJA)

Perspectiva de la enseñanza de Química en la Educación de Jóvenes y Adultos (EJA)

Daniela Ribeiro Teixeira Santos<sup>1</sup>, Laise de Cerqueira Brito<sup>2</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Compreender o ensino de Química na Educação de Jovens e Adultos considerando os possíveis desafios e estratégias no processo de aprendizagem. **Métodos:** A metodologia utilizada foi baseada na revisão integrativa da literatura com pesquisa de estudos realizados nas bases de dados Scielo e Mendeley, por meio dos descritores “Educação”; “Ensino”; “Química”; “Desafios”; “Perspectivas”; “Jovens”; “Adultos”; “EJA”, realizando combinações com os termos com o uso do operador booleano “AND”, abrangendo os estudos publicados entre janeiro de 2009 a janeiro de 2024. **Resultados:** Os resultados alcançados foram reunidos em uma amostra final constituída de oito publicações e evidenciou-se que, na EJA os discentes têm vivências singulares dos alunos em ensino regular, necessitando assim de uma metodologia diferenciada no ensino da química, pra melhor compreensão e assim integrar a química no seu cotidiano. **Considerações finais:** Desta forma, pode-se concluir que o docente é um elo fundamental na construção da EJA com a química e para isso, ele deve utilizar da ludicidade e capacitação constante.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos, Ensino, Química.

### ABSTRACT

**Objective:** Understand the teaching of Chemistry in Youth and Adult Education considering the possible challenges and strategies in the learning process. **Methods:** The methodology used was based on an integrative literature review with research on studies carried out in the Scielo and Mendeley databases, using the descriptors “Education”; “Teaching”; “Chemical”; “Challenges”; “Perspectives”; “Young people”; “Adults”; “EJA”, performing combinations with the terms using the Boolean operator “AND”, covering studies published between January 2009 and January 2024. **Results:** The results achieved were gathered in a final sample consisting of eight publications and showed- It is clear that, at EJA, students have unique experiences compared to students in regular education, thus requiring a different methodology in teaching chemistry, for better understanding and thus integrating chemistry into their daily lives. **Final considerations:** In this way, it can be concluded that the teacher is a fundamental link in the construction of EJA with chemistry and for this, he must use playfulness and constant training.

**Keywords:** Youth and Adult Education, Teaching, Chemical.

### RESUMEN

**Objetivo:** Comprender la enseñanza de la Química en la Educación de Jóvenes y Adultos considerando los posibles desafíos y estrategias en el proceso de aprendizaje. **Métodos:** La metodología utilizada se basó en una revisión integrativa de la literatura con investigaciones sobre estudios realizados en las bases de datos Scielo y Mendeley, utilizando los descriptores “Educación”; “Enseñando”; “Químico”; “Desafíos”; “Perspectivas”; “Gente joven”; “Adultos”; “EJA”, realizando combinaciones con los términos utilizando el operador booleano “AND”, abarcando estudios publicados entre enero de 2009 y enero de 2024. **Resultados:**

<sup>1</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, Catu – BA.

<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro - RJ.

Los resultados alcanzados se reunieron en una muestra final compuesta por ocho publicaciones y mostraron claro que, en EJA, los estudiantes viven experiencias únicas en comparación con los estudiantes de educación regular, por lo que requieren una metodología diferente en la enseñanza de la química, para una mejor comprensión y así integrar la química a su vida diaria. **Consideraciones finales:** De esta manera se puede concluir que el docente es un eslabón fundamental en la construcción de EJA con la química y para ello debe utilizar la lúdica y la capacitación constante.

**Palabras clave:** Educación de Jóvenes y Adultos, Enseñando, Químico.

---

## INTRODUÇÃO

O ensino de química na Educação de Jovens e Adultos (EJA) emerge como uma temática de grande importância no contexto educacional contemporâneo (LIMA MFA, 2016). Esta modalidade da educação, a EJA, é destinada a atender indivíduos que não tiveram acesso ou continuidade de estudos na idade certa, enfrenta desafios específicos que demandam abordagens pedagógicas inovadoras e adaptativas (SANTOS CLN e DANTAS TR, 2020).

O componente curricular da química sempre foi associado a uma percepção complexa no processo educacional, como uma disciplina de difícil compreensão pelos discentes, pois os conteúdos, muitas vezes, são abordados de maneira segmentada e desconectada, sem criar vínculos tanto com os elementos constitutivos dos conceitos basilares, quanto com outros conhecimentos e saberes que se conectam às experiências cotidianas dos estudantes (DUARTE ED, 2024). Isso resulta, portanto, no ensino de uma ciência de pouco valor prático e, frequentemente, difícil de ser plenamente entendida e utilizada pelos estudantes (MENESES FMG e NUÑEZ IB, 2018).

A abordagem tradicional do ensino de química, especialmente no contexto da EJA, muitas vezes se apresenta como um desafio significativo, tanto para educadores quanto para alunos (GOHN MG, 2011). Esses estudantes retomam seus estudos após um longo período fora do ambiente acadêmico, esse hiato repetidamente resulta em lacunas de aprendizado, especialmente em matérias que exigem uma base sólida de conhecimento acumulado, como é o caso da química (LAMBACH M e MARQUES CA, 2014). Mediante a construção desse contexto da EJA com o ensino da química, fundamentado na viabilidade de potencialização do processo de ensino e aprendizagem nessa modalidade, questiona-se: Qual a compreensão que a literatura vigente possui sobre o ensino de química na Educação de Jovens e Adultos?

Este artigo está organizado em uma revisão integrativa da literatura sobre a educação de jovens e adultos consoante ao ensino de química, o qual é desenvolvido em cinco seções. Essa que é a primeira seção, introduz o tema abordado de maneira contextualizada e estabelece o objetivo; a segunda o referencial teórico; a terceira expõe a metodologia utilizada; a quarta mostra os resultados e discussões provenientes da análise dos dados coletados e a quinta seção oferece as considerações finais. No intuito de responder o problema de pesquisa, definiu-se como objetivo geral compreender o ensino de química na Educação de Jovens e Adultos considerando os possíveis desafios e estratégias no processo de aprendizagem.

## MÉTODOS

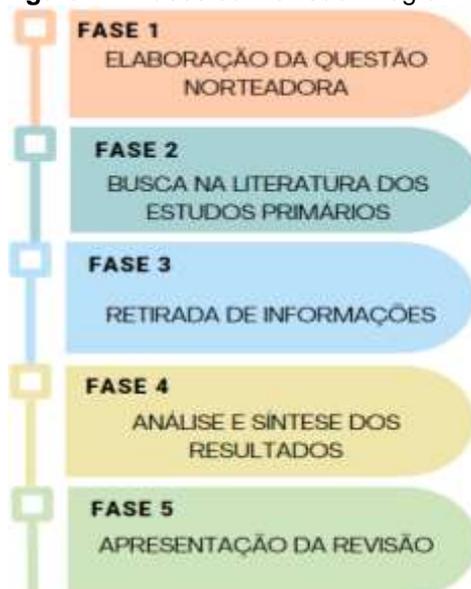
Com a finalidade de alcançar o objetivo dessa pesquisa, foi utilizada uma revisão integrativa da literatura. A revisão integrativa da literatura é uma metodologia de pesquisa que se destaca pela sua abordagem abrangente e sistemática na síntese de conhecimento sobre um determinado tema. Neste contexto, a presente seção de metodologia visa apresentar o processo detalhado pelo qual será conduzida a revisão integrativa, delineando os passos essenciais para a identificação, seleção e análise crítica dos estudos relevantes.

Ao adotar essa metodologia, pretende-se realizar uma investigação ampla e aprofundada, buscando integrar e sintetizar evidências provenientes de diferentes tipos de estudos, contribuindo para uma compreensão mais holística e abrangente do tema em questão (MENDES KDS, et al., 2008). Para o desenvolvimento desta revisão, foram percorridas algumas fases como: elaboração da questão norteadora

de pesquisa, busca na literatura dos estudos primários, retirada de informações, análise e síntese dos resultados e apresentação da revisão demonstradas na (Figura 1).

Sendo assim, para encaminhar este estudo, formulou-se a seguinte questão “Qual a compreensão que a literatura vigente possui sobre o ensino de química na Educação de Jovens e Adultos?”. Nessa pesquisa foram utilizados descritores – Educação, Ensino, Química, Desafios, Perspectivas, Jovens, Adultos e EJA – essa busca foi realizada de maneira manual. Os descritores foram pesquisados no recorte temporal entre janeiro de 2009 a janeiro de 2024, para abarcar a maior quantidade de artigos relevantes sobre a temática, nas bases de dados Mendeley e Scielo.

**Figura 1 – Fases da Revisão Integrativa.**

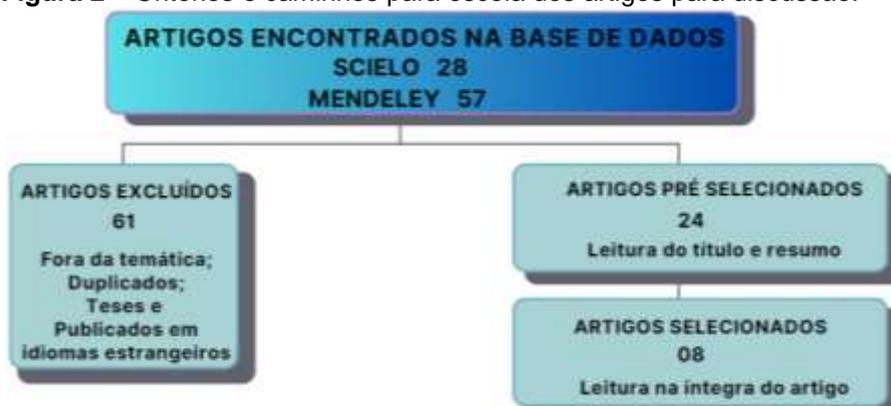


**Fonte:** Santos DRT e Brito LC, 2024.

Os critérios de inclusão dos estudos primários foram demarcados pelos artigos que abordassem a educação de jovens e adultos, publicados no período de janeiro de 2009 a janeiro de 2024, e com as seguintes classificações: revisão sistemática, estudo individual de qualidade verificável ou dado de avaliações de programas publicados nos idiomas português. Os critérios de exclusão instituídos foram: relatos de casos informais, teses, notícias, dissertações, estudos duplicados e publicados em idiomas estrangeiros.

Em seguida foi realizada a leitura do título e do resumo de cada artigo científico com a finalidade de observar à adequação com o problema de pesquisa. Os estudos que apresentaram clareza nos objetivos e métodos foram pré-selecionados. O processo de seleção dos artigos está apresentado na (Figura 2).

**Figura 2 – Critérios e caminhos para escola dos artigos para discussão.**



**Fonte:** Santos DRT e Brito LC, 2024.

A análise dos dados foi realizada de forma descritiva, permitindo assim uma análise mais detalhada sobre o ensino de química inserido na modalidade da educação de jovens e adultos, onde emergiram categorias, embasado nas pesquisas elegidas para a discussão deste estudo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os achados da literatura vigente demonstram oito principais resultados obtidos a partir da investigação, os quais oferecem uma interpretação crítica e reflexiva do tema. A discussão dos artigos selecionados visa a contextualização dos resultados dentro do cenário educacional da EJA, particularmente no ensino de Química, destacando as implicações práticas e teóricas. Com a finalidade de facilitar a exposição dos estudos desta revisão integrativa, os mesmos foram agrupados no (**Quadro 1**), a partir dos autores, ano de publicação, título e objetivo.

**Quadro 1** – Artigos selecionados e distribuídos no quadro por ano, autores, título e objetivo.

Autores	Objetivo	Principais achados
Silva KSG e Sales LLM (2022)	Obter dados referente a disciplina Química ministrada na EJA Ensino Médio em uma escola pública.	A EJA vem enfrentando e superando desafios ao longo dos anos no Brasil sendo necessário a implantação de políticas públicas voltadas para essa modalidade de ensino que promovam uma melhor educação aos jovens e adultos atendidos através da formação profissional, respeito a diversidade e inclusão social.
Santos JPV, et al. (2020)	Responder como a atividade prática e a contextualização podem contribuir para o ensino de Química na Educação de Jovens e Adultos (EJA).	A falta de contextualização no Ensino de Química prejudica a formação do cidadão crítico e alfabetizado cientificamente, a formação do aluno da EJA para a compreensão do mundo, melhores posições no mercado de trabalho e preparo para o ensino superior.
Moraes MCS e Castro BJ (2020)	Analisar a pesquisa referente ao Ensino de Química na Educação de Jovens e Adultos (EJA).	Identificou uma grande lacuna nas pesquisas da área de Ensino de Ciências: uma desconsideração e/ou negligência para com a EJA nas últimas décadas, visto o baixo número de artigos publicados acerca da temática em periódicos de excelência.
Silva AJS, et al. (2019)	Apresentar uma proposta metodológica para o ensino de química na EJA que busque aproximar a química do cotidiano destes alunos, tornando o ensino de química significativo para este público.	A forma intencional de articular o cotidiano com os conteúdos trabalhados em sala de aula possibilitou aos alunos maior apropriação de conteúdos de química, visto que, valorizou as suas vivências e oportunizou suas participações.
Sousa EFL, et al. (2019)	Levantar dados relativos aos aspectos teóricos da educação de jovens e adultos (EJA) e o ensino de Química através de uma revisão integrativa da literatura.	Foi possível sumarizar que no Brasil possui uma certa preocupação por parte de alguns órgãos institucionais e profissionais da educação, em relação a tentar buscar alternativas na tentativa de superar os desafios atualmente tão presentes nesta modalidade de ensino EJA.
Moreira FBF, et al. (2013)	Apresentar uma proposta de elaboração de um material didático de Química voltado para o ensino de Química da primeira série do Ensino Médio na modalidade EJA, tendo como função principal de servir como ferramenta didática para auxiliar os professores, atuando como agente	A modalidade EJA, esta pautada, na importância de se considerar o perfil distinto de seus educandos. Em geral os alunos desta modalidade de ensino são trabalhadores, pais de família, tendo uma rotina cansativa, sendo assim, possuem pouco tempo para os estudos. Diante deste fato, muitos educadores

	motivador da busca pelo conhecimento químico	dizem que é um desafio lecionar a disciplina de química junto a este público, dessa maneira ele devem repensar sua prática pedagógica.
Ribeiro MTD e Mello IC (2010)	Aprofundar a compreensão e desvelar a realidade dos jovens da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e sua interação com os conhecimentos químicos.	A partir de uma seleção planejada dos assuntos a serem tratados, associados a uma metodologia adequada, pode-se tentar mudar positivamente o perfil da área de ensino de Química, pois somente mediante um tratamento cuidadosamente planejado desde as séries iniciais do ensino fundamental e médio, tanto do ensino regular, quanto da Educação de Jovens e Adultos, será possível o aumento do interesse dos alunos na disciplina.
Lambach M e Marques CA (2009)	Identificar elementos caracterizadores de Estilos de Pensamento – EP de professores de Química que atuam na Educação de Jovens e Adultos (EJA).	A estruturação do estilo de pensamento do professor ocorre ao longo de sua atividade docente, se modificando conforme se relacione com outros coletivos, os quais possuem regras próprias de compreender o mundo.

**Fonte:** Santos DRT e Brito LC, 2024.

Integrar os conceitos de química com as experiências de vida dos alunos da Educação de Jovens e Adultos é uma abordagem essencial para tornar o ensino da química mais relevante e significativo. Ao conectar os princípios da química com situações do cotidiano dos alunos, como a preparação de alimentos, a utilização de produtos de limpeza ou a compreensão dos processos industriais, os estudantes podem visualizar a aplicabilidade prática desses conhecimentos em suas vidas.

Diante do exposto, Silva KSG e Sales LLM (2022) abordam que os alunos demonstram desinteresse por determinados tópicos da Química, pois muitos não conseguem vincular os assuntos com o cotidiano e ainda ficam apreensivos com alguns conteúdos como a estequiometria ou físico-química devido à ligação dessas disciplinas com a matemática e a física, matérias essas que os mesmos não tiveram afinidade em outrora.

Ainda para os autores, as dificuldades enfrentadas pelos alunos da EJA para entender a química são significativas. Grande parte dos alunos apontam a dificuldade em compreender os cálculos envolvidos em alguns conteúdos como o principal obstáculo. Além disso, Ribeiro MTD e Mello IC (2010) acreditam que a falta de atividades práticas impedem a compreensão do que o professor ensina, e também atribuem a dificuldade à maneira como o professor explica os conteúdos sem relacionar os conceitos às experiências de vida do estudante.

Essa articulação pode ser analisada através da seguinte alusão química, de misturar os elementos em um tubo de ensaio, onde as experiências pessoais dos alunos se tornam os reagentes e os conceitos químicos são os catalisadores que provocam reações de aprendizado. Ao conectar a teoria com a prática, a sala de aula se transforma em um espaço de descoberta e compreensão, onde cada aluno é um cientista em busca de conhecimento. A integração entre conteúdo e trajetória vivenciada deve existir não apenas torna o aprendizado mais envolvente, mas também para estimular o pensamento crítico e a resolução de problemas, capacitando os alunos a compreender e interagir com o mundo ao seu redor de maneira mais informada e consciente.

Para Moreira FBF, et al. (2013) a modalidade de Educação de Jovens e Adultos destaca-se pela necessidade de considerar o perfil único de seus educandos. Em geral, os alunos dessa modalidade são trabalhadores, pais de família, com rotinas cansativas, e, portanto, têm pouco tempo disponível para os estudos. Diante desse cenário, muitos educadores afirmam que é um desafio ensinar Química para esse público, o que exige uma reavaliação das práticas pedagógicas. Ratificando esse pensamento Moraes MCS e Castro BJ (2020) evidenciam que os discentes possuem dificuldades em lidar com o raciocínio abstrato da química. Conforme, Moreira FBF, et al. (2013) os educadores precisam adaptar suas abordagens de ensino

para facilitar o processo de aprendizagem, ajudando os alunos a desenvolverem uma consciência crítica. Isso implica a necessidade de elaborar aulas de química diferenciadas, adequar a formação dos professores para essa modalidade de ensino, e utilizar materiais didáticos que auxiliem no processo educativo.

O intuito é que os alunos deixem de ver a química como uma disciplina difícil e árdua, e passem a percebê-la como proveitosa e relevante, com aplicabilidade prática em suas vidas. Corroborando com essa ideia para Silva KSG e Sales LLM (2022), a dificuldade de lecionar química para o docente sempre vai existir, mediante ao conteúdo em relação à aprendizagem dos alunos, porém 'o professor é um aprendiz constante' e mesmo com conteúdos tidos como simples é fundamental que haja a demanda de estudo constante, para proporcionar novos conhecimentos.

Desse modo, Lambach M e Marques CA (2009) afirmam que há uma necessidade de formação continuada específica para essa modalidade de ensino e a promoção de uma abordagem pedagógica mais reflexiva e contextualizada, a qual proponha uma educação dialógica e problematizadora, que leve em conta as experiências e necessidades dos alunos adultos. Para Santos JPV, et al. (2020) no ensino de química na EJA, existe uma discrepância entre as orientações curriculares e a prática pedagógica. Enquanto as diretrizes preconizam a contextualização e a interdisciplinaridade, na prática persiste uma abordagem tradicional, com ênfase em conteúdos excessivos e pouco relacionados ao cotidiano dos alunos.

Essa desconexão entre o ensino e a realidade dos estudantes pode comprometer a efetividade da aprendizagem e desmotivá-los. De acordo com Sousa EFL, et al. (2019) os educandos na EJA apresentam perfis de aprendizagem variados, exigindo que o educador esteja bem preparado para enfrentar os desafios em sala de aula. É responsabilidade do educador criar e utilizar metodologias e práticas pedagógicas que atendam ao processo de ensino-aprendizagem, especialmente na disciplina de Química. Ainda Sousa EFL, et al. (2019) revela que uma das dificuldades no aprendizado dos jovens e adultos é a falta de formação adequada dos docentes.

Muitos professores na EJA acabam replicando métodos de ensino utilizados no ensino médio regular, o que não se alinha com as vivências e necessidades dos alunos da EJA, que incluem jovens, adultos e idosos. Desse modo, repensar a prática pedagógica inclui criar um ambiente de aprendizado que respeite e valorize as experiências de vida dos alunos da EJA. É essencial utilizar metodologias que sejam dinâmicas e interativas, capazes de captar o interesse dos estudantes e relacionar os conceitos químicos com situações do cotidiano. Isso não só facilita a compreensão dos conteúdos, mas também demonstra a utilidade prática da Química, promovendo uma aprendizagem mais significativa.

Para minimizar as dificuldades do ensino de química na EJA e maximizar a integração do conteúdo no cotidiano desses estudantes, Moraes MCS e Castro BJ (2020) apresentam propostas inovadoras para o processo educativo, buscando superar a descompartmentalização e a falta de contextualização da química no cotidiano dos alunos. O objetivo é desenvolver conhecimentos e habilidades que os ajudem a compreender criticamente o mundo em que vivem.

Moraes MCS e Castro BJ (2020) evidenciam que é necessário que os docentes elaborem proposta educacionais embasadas em Vygotsky na teoria socioconstrutivismo, bem como Paulo Freire que destaca o sujeito que aprende na relação com o outro, no diálogo com outro, na aproximação dele com o conhecimento do outro, e na teoria de Ausubel da aprendizagem significativa. Esses ensinamentos proporcionam uma evolução conceitual para o aluno, esses tipos de abordagens didáticas e curriculares distintas baseadas nas perspectivas dos teóricos supracitados, é essencial para garantir a pré-disposição do discente para querer aprender estes conceitos considerados mais abstratos dentro da química.

Segundo Silva AJS, et al. (2019) a abordagem intencional de conectar o cotidiano dos alunos com os conteúdos abordados em sala de aula resulta em uma maior assimilação dos conceitos de química. Este método valoriza as experiências pessoais dos estudantes e incentiva sua participação ativa. As atividades experimentais desenvolvidas pelos docentes podem ser simples, mas dinâmicas, criativas e interativas, estimulando os alunos a expressarem suas ideias e opiniões sobre os temas, o que amplia suas buscas por diversos conhecimentos.

Na visão de Sousa EFL, et al. (2019) para atuar eficazmente na EJA, especialmente como professor de química, é fundamental que os docentes estejam preparados e constantemente atualizados. A atualização deve ser contínua, pois nenhum profissional está completamente preparado apenas com o conhecimento adquirido durante sua formação acadêmica. A formação contínua é essencial para que os educadores possam adaptar suas práticas pedagógicas às realidades e experiências diversas dos alunos da EJA.

Partindo do pressuposto de que os alunos da EJA possuem diferentes ritmos e modos de aprendizagem, e que a aprendizagem só ocorre com a participação ativa dos alunos, é fundamental diversificar as estratégias de ensino para atender às suas necessidades. É sabido que os alunos da EJA precisam constantemente de estímulos positivos para promover uma aprendizagem significativa. Nesse contexto, uma forma eficaz de alcançar esse objetivo é através de propostas de ensino baseadas no lúdico.

Como caracteriza Sousa EFL, et al. (2019), quando os professores utilizam jogos em sala de aula, eles geram benefícios pedagógicos significativos que estão diretamente ligados à aprendizagem dos estudantes, especialmente no ensino de Química. Esses benefícios incluem o desenvolvimento da cognição, afeição, socialização, motivação e criatividade. Portanto, atividades lúdicas como jogos, teatro e músicas permitem aos alunos desenvolver um olhar crítico e autorreflexivo sobre sua própria aprendizagem, promovendo assim um aprendizado significativo.

Em outras palavras a utilização de metodologias lúdicas não só torna o ensino mais atraente e envolvente, mas também facilita a compreensão de conceitos complexos. Ao integrar atividades que estimulam a criatividade e a interação social, os professores conseguem engajar os alunos de forma mais efetiva, atendendo às suas diversas formas de aprender. Além disso, essas práticas incentivam a participação ativa dos alunos, essencial para a construção do conhecimento. Ao se sentirem mais motivados e envolvidos, os alunos da EJA tendem a desenvolver uma relação mais positiva com o aprendizado, o que contribui para a sua formação integral.

Concordando com esse prisma, para Santos JPV, et al. (2020) a implementação de atividades práticas, como experimentos em laboratório, é destacada como uma forma eficaz de complementar o ensino teórico e proporcionar uma compreensão mais profunda e concreta dos conceitos químicos. No entanto, a falta de laboratórios adequados nas escolas de EJA representa um grande obstáculo para a realização dessas atividades, limitando as oportunidades de aprendizado dos alunos.

Em adição a essa perspectiva, para Ribeiro MTD e Mello IC (2010) o alcance de um ensino de química eficaz, é fundamental uma seleção planejada e cuidadosa dos temas a serem abordados, associada a uma metodologia adequada. Somente com um planejamento minucioso no ensino de química para a EJA será possível transformar positivamente o perfil da área, aumentando o interesse dos alunos na disciplina. Essa abordagem do docente deve focar em contextualizar os conhecimentos químicos, mostrando como eles foram desenvolvidos ao longo da história pelo pensamento humano, tornando-os acessíveis e compreensíveis.

A implementação de uma metodologia apropriada que conecte os conteúdos de Química com a realidade dos alunos pode resultar em um aumento significativo da compreensão e do interesse pela disciplina. Quando os alunos veem a relevância prática do que estão aprendendo, eles se tornam mais engajados e motivados. Isso, por sua vez, melhora a qualidade do ensino, mostrando que a Química não é apenas um conjunto de fórmulas e reações, mas um saber essencial e aplicável em diversas áreas da vida cotidiana e profissional.

Além disso, preparar os alunos da EJA para compreender os princípios básicos da química os capacita a lidar melhor com os desafios de um mundo em constante mudança. Eles podem aplicar esse conhecimento em suas vidas pessoais, no trabalho e na comunidade, tornando-se cidadãos mais informados e participativos. Essa compreensão crítica e prática da química contribui para o desenvolvimento de habilidades que vão além da sala de aula, promovendo a autonomia e a cidadania.

De acordo Santos JPV, et al. (2020) destacam a importância de repensar o ensino de Química na modalidade de EJA, promovendo uma abordagem mais contextualizada, prática e inclusiva. Isso requer um esforço conjunto das instituições educacionais, dos gestores, dos professores e da sociedade em geral para

superar os desafios e garantir uma educação de qualidade para todos, independentemente da idade ou trajetória educacional. Portanto, a chave para um ensino de Química eficaz na EJA está em uma metodologia adaptada às necessidades dos alunos e uma abordagem que demonstre a aplicabilidade prática dos conhecimentos químicos. Essa combinação pode transformar a percepção da química, mostrando-a como uma disciplina viva e relevante, capaz de proporcionar um entendimento profundo e útil do mundo que nos cerca.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme o ensino de Química na Educação de Jovens e Adultos, destacada na compreensão da literatura vigente, pode-se concluir em vista da análise elaborada nessa pesquisa que a Química na EJA não deve se limitar apenas à transmissão de conhecimentos teóricos, mas sim, visar à formação de cidadãos críticos e participativos, capazes de compreender e aplicar conceitos químicos básicos em suas vidas cotidianas e profissionais. Para isso é fundamental que novas metodologias sejam utilizadas pelos docentes como o uso da ludicidade em sala de aula, utilização do laboratório para experimentos, bem como, a capacitação constante dos mesmos para buscar novos conhecimentos e formas de transmissão do conhecimento. No entanto, são necessários novos estudos na área para enriquecer essa importante temática para a educação e as políticas públicas. Dessa forma, a lacuna existente na literatura sobre o assunto, resultante da desconsideração e/ou negligência em relação à EJA nas últimas décadas, seria preenchida.

## REFERÊNCIAS

1. DUARTE ED. História da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil: Panorama Histórico, Político e Social. *Revista Veritas de Difusão Científica*, 2024; 5(1): 237-259.
2. GOHN MG. Movimentos sociais na contemporaneidade. *Revista Brasileira de Educação*, 2011; 16(47): 333-512.
3. LAMBACH M e MARQUES CA. Ensino de química na Educação de Jovens e Adultos: relação entre estilos de pensamento e formação docente. *Investigações em Ensino de Ciências*, 2009; 14(2): 219-235.
4. LAMBACH M e MARQUES CA. Estilos de pensamento de professores de química da educação de jovens e adultos (EJA) do Paraná em processo de formação permanente. *Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)*, 2014; 16(1): 85–100.
5. LIMA MFA, et al. O ensino de química na educação de jovens e adultos (EJA) na Escola Rotary Dr. Thomaz Pires, Sousa-PB. *Conedu*, 2016; 3: 1-6.
6. MENDES KDS, et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 2008; 17(4): 758–764.
7. MENESES FMG e NUÑEZ IB. Erros e dificuldades de aprendizagem de estudantes do ensino médio na interpretação da reação química como um sistema complexo. *Ciência & Educação (Bauru)*, 2018; 24(1): 175–190.
8. MORAES MCS e CASTRO BJ. O ensino de química e a EJA: uma investigação de artigos publicados em periódicos de ensino de ciências, 2020; 1(1): 1-6.
9. MOREIRA FBF, et al. Ensino de química na modalidade EJA: uma proposta de produção de um material didático. 2013; 1(1): 1072-1081.
10. RIBEIRO MTD e MELLO IC. Ensino de química na educação básica – EJA: algumas dificuldades. *Divisão de Ensino de Química da Sociedade Brasileira de Química (ED/SBQ). Instituto de Química da Universidade de Brasília (IQ/UnB)*, 2010; 15(1): 1-9.
11. SANTOS CLN e DANTAS TR. Processos de Afrobetização e Letramento de (Re)Existências na Educação de Jovens e Adultos. *Educação & Realidade*, 2020; 45(1): 96659.
12. SANTOS JPV, et al. Atividade prática e contextualização contribuindo para o ensino de química na EJA. *Sinergia*, 2020; 21(1): 69-77.
13. SILVA AJS. Ensino de química na EJA: uma metodologia reflexiva. *Conedu*, 2019; 6(1): 1-7.
14. SILVA KSG e SALES LLM. Análise do ensino de química na EJA – Educação de Jovens e Adultos em uma escola na cidade de Conceição-PB. *Condequi*, 2022; 1(1): 1-9.
15. SOUSA EFL, et al. Métodos e práticas de ensino de química na EJA: reflexões e perspectivas. *Conedu*, 2019; 1(1): 1-6.